


## **Decolonialidade na linguística aplicada: levantamento de pesquisas na pós-graduação *stricto sensu* em instituições públicas de Goiás**


***Decoloniality in applied linguistics: a survey of research in stricto sensu graduate programs at public institutions in Goiás***

***Decolonialidad en la lingüística aplicada: un mapeo de investigaciones en programas de posgrado stricto sensu en instituciones públicas de Goiás***


Ana Luísa Carvalho Rodrigues<sup>1</sup>

 0000-0003-0757-6208

Viviane Pires Viana Silvestre<sup>2</sup>

 0000-0003-2234-9046

Vivian Silva Castelo Branco<sup>3</sup>

 0009-0003-2138-105X

**RESUMO:** Um número crescente de pesquisas no campo da educação linguística e formação de professores/as de línguas tem sido realizadas em Goiás. Este trabalho busca investigar quais praxiologias decoloniais têm sido construídas por linguistas aplicados/as em pesquisas desenvolvidas em programas de pós-graduação *stricto sensu* de universidades públicas do estado. Os objetivos específicos são: a) mapear pesquisas voltadas para a decolonialidade no escopo da linguística aplicada, com enfoque específico em educação linguística e/ou formação de professores/as de línguas, em nível *stricto sensu* desenvolvidas em universidades públicas de Goiás; b) visibilizar e fortalecer as vozes e iniciativas decoloniais no escopo da educação linguística crítica e formação crítica de professores/as de línguas em Goiás. O referencial teórico está pautado em reflexões basilares acerca da decolonialidade. Sob a metodologia de pesquisa bibliográfica qualitativa-interpretativista, realizou-se um levantamento na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) de quatro programas de pós-graduação *stricto sensu*: PPG-IELT (UEG), POSLLI (UEG), PPGLL (UFG) e PPGEI (UFCAT). O *corpus* para análise é composto por 18 produções mapeadas nas buscas. Os resultados da análise qualitativa dos resumos dessas pesquisas indicam

<sup>1</sup> Mestranda em Educação, Linguagem e Tecnologias pela Universidade Estadual de Goiás. Bolsista Capes DS. E-mail: cr.analuisa@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás. Docente da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: vivianepvs@gmail.com

<sup>3</sup> Mestre em Educação, Linguagem e Tecnologias pela Universidade Estadual de Goiás. Bolsista Capes DS. E-mail: viviancastelo2013@gmail.com

algumas das praxiologias decoloniais desenvolvidas em Goiás, contribuindo com o movimento de desinvisibilização e fortalecimento dos estudos produzidos na região Centro-Oeste do país.

**PALAVRAS-CHAVE:** Decolonialidade; Linguística aplicada; *Stricto sensu*.

**ABSTRACT:** An increasing number of studies in language education and teacher education have been conducted in Goiás. This study aims to investigate which decolonial praxiologies have been constructed by applied linguists in research developed in stricto sensu graduate programs at public universities in Goiás. The specific objectives are: a) to map research focused on decoloniality within the scope of applied linguistics, specifically targeting language education and/or language teacher education at the *stricto sensu* level, developed at public universities in Goiás; b) to make visible and strengthen decolonial voices and efforts within the realm of critical language education and critical language teacher education in Goiás. The theoretical framework is grounded in foundational reflections on decoloniality. Through a qualitative-interpretive bibliographic research methodology, a survey was conducted in the Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) of four stricto sensu graduate programs: PPG-IELT (UEG), POSLLI (UEG), PPGLL (UFG), and PPGEI (UFCAT). The corpus for analysis consists of 18 works identified in these searches. The results of the qualitative analysis of these research summaries indicate some of the decolonial praxiologies developed in Goiás, contributing to the movement of unveiling and strengthening the work produced in the Midwest region of the country.

**KEYWORDS:** Decoloniality; Applied linguistics; *Stricto sensu*.

**RESUMEN:** Un número creciente de investigaciones en el campo de la educación lingüística y la formación de profesores/as de lenguas ha sido realizado en Goiás. Este trabajo investiga qué praxiologías decoloniales han sido construidas por lingüistas aplicados/as en investigaciones realizadas en programas a nivel de posgrado *stricto sensu* de universidades públicas de Goiás. Los objetivos específicos son: a) mapear investigaciones con enfoque en decolonialidad en el ámbito de la lingüística aplicada, con especial atención en educación lingüística y/o formación de profesores/as de lenguas, a nivel de posgrado *stricto sensu* realizadas en universidades públicas de Goiás; b) visibilizar y fortalecer las voces y esfuerzos decoloniales en el ámbito de la educación lingüística crítica y la formación crítica de profesores/as de lenguas en Goiás. El marco teórico se basa en reflexiones fundamentales sobre la decolonialidad. A través de una metodología de investigación bibliográfica cualitativa-interpretativa, se realizó un levantamiento en la Biblioteca Digital de Tesis y Disertaciones (BDTD) de cuatro programas de posgrado stricto sensu: PPG-IELT (UEG), POSLLI (UEG), PPGLL (UFG) y PPGEI (UFCAT). El corpus para el análisis está compuesto por 18 trabajos identificados en estas búsquedas. Los resultados del análisis cualitativo de los resúmenes de estas investigaciones señalan algunas de las praxiologías decoloniales desarrolladas en Goiás, contribuyendo al movimiento de visibilización y fortalecimiento de los trabajos producidos en la región Centro-Oeste del país.

**PALABRAS CLAVE:** Decolonialidad; Lingüística aplicada; Posgrado *stricto sensu*.

## Introdução

De acordo com Silvestre, Sabota e Pereira (2020), um número crescente de pesquisas com foco em decolonialidade no contexto de educação linguística crítica e

da formação crítica de professoras/es de línguas têm sido desenvolvidas em Goiás. Neste trabalho, buscamos investigar quais praxiologias decoloniais têm sido construídas por linguistas aplicados/as em pesquisas realizadas em programas de pós-graduação *stricto sensu* de universidades públicas de Goiás. Conforme apontam Silvestre, Sabota e Pereira (2020), esses estudos marcam significativamente nosso lugar epistêmico na comunidade acadêmica brasileira. Além disso, o mapeamento dessas pesquisas tem o potencial de impulsionar um movimento de desinvisibilização e fortalecimento desses trabalhos, promovendo a insurgência das vozes de linguistas aplicados/as do Centro-Oeste.

Cabe ressaltar que o presente trabalho está vinculado a dois grupos de pesquisa cadastrados no CNPq: “Formação de Professoras/es de Línguas” (UFG/UEG) e “Rede Cerrado de Formação Crítica de Professoras/es de Línguas” (UFG/UEG/UnB/UFR). Além disso, é fruto de uma pesquisa de iniciação científica vinculada ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)<sup>4</sup>, sob a coordenação da segunda autora. Assim, este trabalho tem como objetivos específicos: a) mapear pesquisas com foco em decolonialidade no escopo da linguística aplicada, com enfoque específico em educação linguística e/ou formação de professores/as de línguas, em nível *stricto sensu*, desenvolvidas em universidades públicas de Goiás; b) visibilizar e fortalecer as vozes e empreitadas decoloniais no escopo da educação linguística crítica e formação crítica de professores/as de línguas em Goiás.

Desse modo, sob o aporte metodológico da pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativo-interpretativista, realizamos um levantamento na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) referente a quatro programas de pós-graduação *stricto sensu* de universidades públicas de Goiás que contemplam pesquisas no escopo da linguística aplicada. A partir desse levantamento, analisamos os resumos desses trabalhos, evidenciando as praxiologias decoloniais

---

<sup>4</sup> Registramos aqui os nossos mais sinceros agradecimentos a) ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa disponibilizada para o fomento das pesquisas que ocorreram durante o período de setembro de 2021 a março de 2022; b) à Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelas bolsas de mestrado da primeira e da terceira autora; 3) à Universidade Estadual de Goiás, por meio do fomento Pró-Programas/UEG.

presentes nas pesquisas mapeadas.

Este texto está organizado em três seções, além desta introdutória e das considerações finais. Na primeira seção, discutimos alguns conceitos basilares dentro da seara abordada. Na segunda, descrevemos o percurso metodológico adotado. Na seção seguinte, apresentamos os resultados do mapeamento realizado e discutimos os trabalhos perscrutados.

## **Decolonialidade e linguística aplicada: reflexões basilares**

O termo “colonial” faz alusão a “[...] situações de opressão diversas, definidas a partir de fronteiras de gênero, étnicas ou raciais” (Costa, 2006, p. 83-84 *apud* Ballestrin, 2013, p. 90). Ao adentrar os estudos acerca da decolonialidade, é de suma importância pensar, primeiramente, o significado daquilo que se refere a colonialidade: o estabelecimento de uma “matriz colonial de poder”, refere-se à permanência de estruturas coloniais mesmo após o fim do colonialismo. A matriz colonial do poder “é uma estrutura complexa de níveis entrelaçados”, que se subdividem em áreas como o controle da economia, da autoridade, da natureza e dos recursos naturais, do gênero e da sexualidade, da subjetividade e do conhecimento (Mignolo, 2010 *apud* Ballestrin, 2013, p. 100).

Quanto ao termo colonialidade, Maldonado-Torres (2007, p. 243) explica que este se refere a:

[...] padrões de poder de longa duração que surgiram como resultado do colonialismo, mas que definem cultura, trabalho, relações intersubjetivas e produção de conhecimento muito além dos limites estritos das administrações coloniais. Assim, a colonialidade sobrevive ao colonialismo. A colonialidade se reproduz em livros, nas escolas e universidades, nos padrões culturais e estéticos, no senso-comum.

Mignolo (2003, p. 30 *apud* Ballestrin, 2013, p. 100) aponta que a colonialidade se reproduz em uma tripla dimensão: do poder, do ser e do saber. Acerca dessas três dimensões, Resende (2019) discorre que o ato de decolonizar o saber implica em compreender que não há um conhecimento universal, especialmente

considerando que as estruturas de saber contemporâneas são embasadas em estudos originários de cinco países principais, sendo estes, França, Alemanha, Inglaterra, Estados Unidos e Itália (Grosfoguel, 2016). Decolonizar o poder requer indagar e “[...] assumir a potência de criação teórica e metodológica local” (Resende, 2019, p. 20), dando espaço à criatividade. Já decolonizar o ser requer questionar a consciência, “[...] fazendo uso estratégico desse espaço paradoxal, o que carrega as potencialidades da comunhão de saberes, incluindo também o conhecimento comum” (Resende, 2019, p. 20).

O conceito de “colonialidade do poder” foi cunhado em 1989 por Aníbal Quijano que constatou que as relações de colonialidade nas esferas econômica e política não se findaram com a extinção do colonialismo (Ballestrin, 2013). Ademais, acerca da colonialidade do saber, Ramón Grosfoguel (2016, p. 44) disserta:

Após 500 anos de colonização do saber, não existe qualquer tradição cultural ou epistêmica, em um sentido absoluto, que esteja fora da Modernidade eurocêntrica. Tudo foi afetado pela Modernidade eurocêntrica e muitos aspectos do eurocentrismo foram engessados nessas novas epistemologias. Entretanto, isto não significa que cada tradição está contida, em um sentido absoluto, e que não há uma saída da epistemologia ocidental.

Neste mesmo pensamento, Porto-Gonçalves (2005, p. 10 *apud* Resende, 2019, p. 22) defende que a colonialidade do saber demonstra o “legado epistemológico do eurocentrismo”. Essas marcas coloniais, deixadas em nossa cultura, dificultam a compreensão “do mundo a partir do próprio mundo em que vivemos e das epistemes que lhe são próprias”. Quanto à colonialidade do ser, Maldonado-Torres (2018, p. 111) defende que “[...] um dos aspectos mais letais da colonialidade é a sensação de que certos sujeitos e povos, assim como a maioria dos aspectos associados a eles, são ambos inferiores, em comparação ao que é considerado normal”.

Desta forma, ao abraçar a perspectiva decolonial como um projeto de enfrentamento dessas colonialidades, a linguística aplicada traz uma amplitude de horizontes, que podemos chamar de “decolonialidade do conhecimento” (Borelli; Pessoa; Silvestre, 2020). Walsh (2009, p. 14) defende que “[...] o decolonial denota

um caminho de luta no qual podemos identificar, visibilizar e alentar ‘lugares’ de exterioridade e construções alternativas”.

Ao buscar ações decoloniais em contextos de educação linguística e formação de professores/as de línguas, se torna possível inverter essa ordem “natural” hierárquica que fora imposta, ressignificando a práxis. Assim, os/as não-hegemônicos/as são incluídos/as e valorizados/as no espaço escolar, e a essas pessoas, antes silenciadas e inferiorizadas, são possibilitados a ter espaços de fala (Silvestre, 2016) e de visibilidade (Borelli; Silvestre; Pessoa, 2020).

Neste viés, é importante que o/a educador/a passe a ter ações e esforços contínuos, visando sempre a uma ressignificação que lhe possibilite “desaprender” (Fabrício, 2006) aquilo que foi exigido e reaprender novas práticas docentes. Isso implica valorizar as falas de seus/as alunos/as, considerar suas vivências prévias e reconhecer as realidades nas quais estão inseridos/as. A pretensão de uma educação sob a ótica da decolonialidade não pretende inverter valores, mas sim reconhecer que todos são insuficientes, visto que todo conhecimento é parcial e traz consigo o desconhecimento de outros saberes (Borelli; Silvestre; Pessoa, 2020).

Nesse sentido, o projeto decolonial é um desafio (Borelli, 2018). Contudo, as tentativas e esforços decoloniais (Silvestre, 2016) estão ligados a um engajamento pedagógico que resulta em uma reconfiguração sobre o que entendemos acerca do conhecimento e o modo em que ele é construído na nossa sociedade e dentro das universidades.

## **Percurso metodológico**

Conforme definem Lima e Miotto (2007, p. 39), a metodologia pode ser considerada como uma “[...] forma de discurso que apresenta o método escolhido como lente para o encaminhamento da pesquisa”. Posto isso, para a realização do presente trabalho, optamos pelo aporte metodológico da pesquisa bibliográfica qualitativo-interpretativista, realizada a partir do levantamento em bancos de dissertações e teses de quatro programas de pós-graduação *stricto sensu*: PPG-IELT (UEG UnU Anápolis Ciências Socioeconômicas e Humanas – Nelson de Abreu Júnior), POSLLI (UEG, Campus Cora Coralina), PPGLL (UFG) e PPGEI



(UFCat). Mapeamos os trabalhos defendidos até 2021 nesses programas que constam na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). A seguir, apresentamos um breve panorama dos programas *stricto sensu* investigados.

O Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPG-IELT) da Universidade Estadual de Goiás (UEG) foi criado em 2012 como um dos primeiros programas de pós-graduação *stricto sensu* da instituição. Desde sua criação, firmou suas bases epistemológicas na área interdisciplinar, reunindo professores/as de cursos como Letras, Pedagogia, Administração, Educação Física entre outros, para a oferta do curso de mestrado. O PPG-IELT está situado no Campus Central/ Unidade Universitária Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas – Nelson de Abreu Júnior (CSEH) (Universidade Estadual de Goiás, 2018a) e tem como principais objetivos: formar professores/as universitários/as pesquisadores/as, contribuir para a formação de professores/as de alto nível profissional, propiciar condições permanentes de atualização, aperfeiçoamento e especialização aos/às graduados/as da região e fomentar produção acadêmica capaz de responder às demandas da sociedade contemporânea (Universidade Estadual de Goiás, 2018b). O programa tem como área de concentração os estudos em Processos Educativos, Linguagem e Tecnologias e, como linhas de pesquisa: 1) Educação, Escola e Tecnologias e 2) Linguagem e Práticas Sociais (Universidade Estadual de Goiás, 2018c).

Quanto ao Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Interculturalidade – POSLLI – da Universidade Estadual de Goiás (Campus Cora Coralina), este teve início no ano de 2014 (Universidade Estadual de Goiás, [2025b]). O POSLLI possui a área de concentração de Estudos de Linguagem e Interculturalidade e tem por objetivo a formação de mestres para a docência e pesquisa na área de Língua e Literatura. Além disso, incentiva a realização de pesquisas que contemplem fenômenos linguísticos e produções literárias. Quanto às linhas de pesquisa, o programa se organiza em duas: LP1: estudos de Língua e Interculturalidade e LP2: Estudos Literários e Interculturalidade (Universidade Estadual de Goiás, [2025a]).

Em relação ao Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística (PPGLL)

da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás (UFG), teve seu surgimento em meados de 1972 sob o nome de Curso de Pós-Graduação – Mestrado em Letras da Universidade Federal de Goiás. Durante este período, funcionou com convênio estabelecido com a Universidade de São Paulo. Em 2002, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (CAPES/MEC) aprovou a criação do nível de doutorado no programa, sendo implementado em 2003. Tem como objetivo principal formar profissionais para o exercício de atividades docentes e pesquisadores no campo de Estudos Linguísticos e Estudos Literários (Universidade Estadual de Goiás, [2025a]). Suas linhas de pesquisa, focalizando na área de Estudos Linguísticos, são: Forma e funcionamento de línguas naturais com ênfase em língua portuguesa, línguas indígenas e língua de sinais brasileira; Linguagem, sociedade e cultura; Ensino e aprendizagem de segundas línguas e línguas estrangeiras; Ensino e aprendizagem de línguas naturais com ênfase em língua portuguesa, línguas indígenas e língua de sinais; e Língua, texto e discurso (Universidade Estadual de Goiás, [2025b]).

O Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL), da Universidade Federal de Catalão (UFCAT) tem enfoque nas áreas de Linguagem, Cultura e Identidade. O programa visa formar mestres e doutores/as na área de Letras, capacitando-os como pesquisadores/as e docentes, além de buscar aprofundar a integração entre graduação e pós-graduação (Universidade Federal de Catalão, [2025a]). O PPGEL possui três linhas de pesquisa, sendo elas: linha 1 - Discurso, Sujeito e Sociedade; linha 2 - Literatura, Memória e Identidade; linha 3 - Língua, Linguagem e Cultura (Universidade Federal de Catalão, [2025c]).

Isto posto, ressaltamos que as buscas na BDTD dos quatro programas de pós-graduação *stricto sensu* de universidades públicas em Goiás se deram no período de julho de 2021 a março de 2022. Para essa pesquisa, foram utilizados os seguintes termos de busca: decolonial, decolonialidade, colonial, colonização, colonialidade e descolonização<sup>5</sup>. Na imagem 1, apresentamos um exemplo do percursos de busca no sistema BDTD.

---

<sup>5</sup> Aqui tomado como sinônimo de “decolonialidade”.



### Imagem 1 – Exemplo do percurso de busca realizado no sistema BDTD<sup>6</sup>

A interface de busca do BDTD apresenta uma barra de busca no topo com o texto "Buscar no repositório" e um ícone de lupa. Abaixo, há uma barra verde com o texto "Biblioteca Digital de Teses e Dissertações".

A seção principal, intitulada "Página de Busca", contém um formulário de busca. O campo "Buscar em:" está configurado para "Mestrado em Letras e Linguística (FL)". O campo "por" contém o termo "decolonialidade". Há botões "Ir" e "Limpar resultados".

Abaixo do formulário, há uma seção "Adicionar filtros:" com o texto "Utilizar filtros para refinar o resultado de busca.". Há um dropdown "Tipo de documento" e um dropdown "Iguals". Há um botão "Adicionar".

Na base da seção de busca, há campos para "Resultados/Página" (10), "Ordenar por" (Relevância), "Ordenar" (Descendente), "Registro(s)" (Todos) e um botão "Atualizar".

Na base da seção de busca, há um campo "Resultado 1-7 de 7".

Na base da seção de busca, há botões "Anterior", "1" e "Próximo".

A seção "Busca facetada" à direita apresenta duas listas:

- Autor**: Bastos, Pedro Augusto de Lima (1), Bazzo, Manoella Gonçalves (1), Gonçalves, Bruna Angélica (1), Machado, Ana Elizabete Barreira (1), Oliveira, Denise Pimenta de (1), Silva, Giselle Ribeiro da (1), Tavares, Amanda Moreira (1). Há um link "ver mais >".
- Orientador**: Rezende, Tânia Ferreira (5).

Fonte: Universidade Federal de Goiás (2021).

Para realizar a fase de filtragem dos trabalhos encontrados, primeiramente, observamos se cada produção abordava acerca da decolonialidade, com enfoque específico em educação linguística e/ou formação de professores/as de línguas. Após a seleção, fizemos a leitura dos resumos das produções encontradas. Feita a filtragem inicial dos trabalhos de cada programa, organizamos as produções acadêmicas de acordo com o ano de defesa, autoria, tipo (tese ou dissertação), tema, linha teórica, resumo, escopo, de forma a analisar as praxiologias decoloniais discutidas nas pesquisas mapeadas.

## Decolonialidade e linguística aplicada na pesquisa *stricto sensu* em Goiás

Nesta seção, apresentamos e discutimos os resultados da pesquisa nos bancos de dissertações e teses dos quatro programas de pós-graduação *stricto sensu* de universidades públicas em Goiás, com foco neste estudo.

<sup>6</sup> Recorte de print de tela do seguinte percurso de busca realizado na BDTD: Página de busca > Buscar no repositório: "decolonialidade" > Regional Goiânia > FL – Faculdade de Letras > Programa de pós-graduação em Letras e Linguística > Mestrado em Letras e Linguística (FL). Fonte: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/>

Nas pesquisas que ocorreram no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL) da Universidade Federal de Catalão (UFCAT), após utilizar os termos de busca selecionados, os resultados encontrados foram os seguintes: colonial (11 trabalhos) e colonização (17 trabalhos). Para os demais termos, não foi encontrado nenhum trabalho. Em seguida, realizamos um afunilamento para verificar quais trabalhos, de fato, estavam alinhados ao enfoque escolhido para este estudo, visto que muitos se vinculam à perspectiva dos estudos da Literatura. Após a filtragem por título e por resumo, foram selecionados apenas 2 documentos. Os trabalhos abordavam acerca de críticas sobre a alta demanda de cursos livres de inglês e o ensino da língua inglesa na cidade de Catalão - GO e sobre o ensino de língua portuguesa na educação para jovens e adultos (EJA). Contudo, verificamos que não abordavam sobre decolonialidade, e portanto, descartamos os documentos. Desta feita, nenhum trabalho com foco em decolonialidade no escopo da linguística aplicada foi encontrado. Vale citar que o programa de doutorado do PPGEL ainda não contava com teses defendidas até o período em que as buscas foram realizadas.

No tocante ao Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística (PPGLL) da Universidade Federal de Goiás (UFG), foram realizadas buscas nos cursos de mestrado e doutorado, separadamente. No curso de mestrado foram encontrados os seguintes resultados: decolonial (6 trabalhos), decolonialidade (6 trabalhos), colonial (2 trabalhos) e colonialidade (1 trabalho). Para os demais termos, não foi encontrado nenhum trabalho. Já no curso de doutorado foram mapeados: decolonial (5 trabalhos), decolonialidade (4 trabalhos) e colonial (2 trabalhos). Nos demais termos, não foi encontrado nenhum trabalho. Após a filtragem por títulos, a leitura e análise dos resumos, foram selecionados 6 documentos de mestrado e 5 documentos de doutorado.

Na pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI) da UEG Cidade de Goiás (Campus Cora Coralina), foram encontrados os seguintes resultados: decolonial (1 trabalho), decolonialidade (1 trabalho), colonial (3 trabalhos), colonialidade (1 trabalho) e colonização (1 trabalho). Nos demais termos, não foi encontrado nenhum trabalho. Após a análise,

o número final de documentos selecionados foi de apenas 1.

Por fim, na análise do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPG-IELT) da UEG Unu Anápolis CSEH – Nelson de Abreu Júnior foram encontrados os seguintes resultados com os termos de busca: decolonial (7 trabalhos), decolonialidade (5 trabalhos), colonial (1 trabalho), colonialidade (1 trabalho) e colonização (1 trabalho). Nos demais termos, não foi encontrado nenhum trabalho. Após perscrutar os dados encontrados, utilizando os termos de busca supracitados e realizando a leitura de seus resumos, pudemos constatar que a perspectiva decolonial no arcabouço de trabalhos do PPG-IELT totaliza-se em 06.

Assim, chegamos ao total de 18 trabalhos mapeados com foco em decolonialidade no escopo da linguística aplicada, com enfoque específico em educação linguística e/ou formação de professores/as de línguas, em nível *stricto sensu*, desenvolvidos em universidades públicas de Goiás. No Quadro 1, a seguir, sintetizamos o número de trabalhos de cada programa.

**Quadro 1** – Número de trabalhos após mapeamento, filtrações e análise

PPG/Universidade	Trabalhos encontrados
PPGEL – UFCAT	0
PPGLL (Mestrado) – UFG	6
PPGLL (Doutorado) – UFG	5
POSLLI – UEG Cora Coralina	1
PPG IELT – UEG CSEH Nelson de Abreu Júnior	6
<b>TOTAL</b>	18

**Fonte:** Elaborado pelas autoras.

Na sequência, apresentamos no Quadro 2, o detalhamento de cada trabalho mapeado, indicando o título, autoria, ano de defesa, termo de busca utilizado, identificação do programa e universidade e docente responsável pela orientação da pesquisa.

**Quadro 2** – Detalhamento dos trabalhos mapeados, demonstrados por ordem cronológica

<b>Título</b>	<b>Autoria</b>	<b>Ano</b>	<b>Termo de busca</b>	<b>PPG/Universidade</b>	<b>Orientação</b>
Práticas problematizadoras e de(s)coloniais na formação de professores/as de línguas: teorizações construídas em uma experiência com o Pibid	Silvestre, Viviane Pires Viana	2016	Decolonial	PPGLL (Doutorado)/ UFG	Pessoa, Rosane Rocha
Da colonialidade à decolonialidade: a prática pedagógica dos professores da rede municipal de Aparecida de Goiânia na implementação do projeto Reativar/UFG	Neves, Marco Aurélio Fernandes	2017	Decolonial; Decolonialidade; Colonial; Colonialidade	PPG-IELT/UEG	Abreu, Sandra Elaine Aires de
O estágio e o desafio decolonial: (des)construindo sentidos sobre a formação de professores/as de inglês	Borelli, Julma Dalva Vilarinho Pereira	2018	Decolonial; Decolonialidade	PPGLL (Doutorado)/ UFG	Pessoa, Rosane Rocha
Retratos da EJA na linguística aplicada: indícios de (de)colonialidade em trabalhos acadêmicos no período de 2006-2017	Silva, Hermindo Elizeu da	2018	Decolonial; Decolonialidade	PPG-IELT/UEG	Silva, Barbra do Rosário Sabota
Estado da arte de pesquisas sobre letramento no Brasil: como são pesquisadas agências, eventos e práticas além da escola?	Gonçalves, Bruna Angélica	2018	Decolonial; Decolonialidade	PPGLL (Mestrado)/ UFG	Pinto, Joana Plaza
Ideologias de linguagem acionadas por docentes indígenas em formação superior: tensões no espaço da diferença colonial	Oliveira, Denise Pimenta de	2018	Decolonial; Decolonialidade	PPGLL (Mestrado)/ UFG	Nascimento, André Marques do
Letramentos queer na formação de professorxs de línguas: complicando	Freitas, Marco Túlio de Urzêda	2018	Decolonial; Decolonialidade	PPGLL (Doutorado)/ UFG	Pessoa, Rosane Rocha

e subvertendo identidades no fazer docente					
Caderno, tranças, flechas e atabaques: a escola pluricultural Odé Kayodé sob uma ótica decolonial complexa, transdisciplinar, intercultural e criativa	Sant'ana, Jonathas Vilas Boas de	2018	Decolonial; Decolonialidade	PPG-IELT/UEG	Suanno, João Henrique
Perspectivas críticas e de(s)coloniais de educação linguística: teorizações construídas na formação inicial de professoras/es de línguas	Martins, Stephany Pikhardt	2019	Decolonial	PPG-IELT/UEG	Oliveira, Hêlvio Frank de
(Des)encarceramento sociolinguístico de subalternizados presos da Unidade Prisional de São Luís de Montes Belos – Goiás.	Tavares, Amanda Moreira	2019	Decolonial; Decolonialidade.	PPGLL (Mestrado)/ UFG	Rezende, Tânia Ferreira
Problematising language conceptions in a decolonial perspective: an experience with student teachers in an English teacher education course at a Brazilian university	Bastos, Pedro Augusto de Lima	2019	Decolonial; Decolonialidade	PPGLL (Mestrado)/ UFG	Pessoa, Rosane Rocha
Tensões e conflitos emergentes nas práticas de letramentos acadêmicos em contexto intercultural: construindo caminhos de resistência para ocupar o território do campo acadêmico	Souza, Naiara Cristina Santos de	2019	Colonial; Colonialidade	PPGLL (Mestrado)/ UFG	Nascimento, André Marques do
Movimentos de giro no olhar sobre tornar-se velho/a: uma experiência de formação sobre o ensino de língua inglesa para/com pessoas 60+	Costa-Silva, Dione Uester	2021	Decolonial	PPG-IELT/UEG	Xxxx

Cadernos negros: casos de racismo e discriminação em instituições de ensino	Vieira, Edergênio Severino	2021	Decolonial; Decolonialidade	PPG-IELT/UEG	Oliveira, Hêlvio Frank de
Leitura crítica de um livro didático de língua portuguesa: reflexões sobre aspectos coloniais em autorias de textos	Vasconcelos, Vanderlene Ferrassoli Santos	2021	Decolonial; Decolonialidade; Colonial; Colonialidade	POSLLI/UEG	Lopes, Cristiane Rosa
Linguagem e decolonialidade: análise panorâmica de produções acadêmicas no Brasil	Silva, Giselle Ribeiro da	2021	Decolonial; Decolonialidade	PPGLL (Mestrado)/ UFG	Nascimento, André Marques do
A prova de redação do Enem: manutenção da colonialidade por meio do ensino de produção textual	Dering, Renato de Oliveira	2021	Decolonial; Decolonialidade	PPGLL (Doutorado)/ UFG	Rezende, Tânia Ferreira
Movimentos decoloniais no estágio de língua inglesa: sentidos outros coconstruídos nas vivências em uma escola pública	Silva, Valéria Rosa da	2021	Decolonial; Decolonialidade	PPGLL (Doutorado)/ UFG	Pessoa, Rosane Rocha

**Fonte:** Elaborado pelas autoras.

Analizando, em ordem cronológica, os trabalhos aqui perscrutados, observamos que a primeira pesquisa com foco em decolonialidade na linguística aplicada em nível *stricto sensu*, desenvolvida em uma instituição pública de Goiás foi defendida em 2016. Trata-se da tese intitulada: “Práticas problematizadoras e de(s)coloniais na formação de professores/as de línguas: teorizações construídas em uma experiência com o Pibid”. Desde então, houve um aumento considerável nas teses e dissertações voltadas para essa temática.

Em suma, as pesquisas mapeadas no PPGLL/UFG apontam que as dissertações selecionadas abordam acerca de decolonialidade sob diferentes perspectivas, tais como: sociocultural do estado da arte e dos estudos de letramento; decolonialidade durante a experiência de formação crítica de professores/as de línguas; linguagem e decolonialidade em publicações acadêmicas; ideologias de linguagem sob paradigma do pensamento decolonial; e a opção decolonial para problematizar tensões entre práticas de letramentos acadêmicos. A despeito de



alguns desses trabalhos se situarem no escopo da sociolinguística, optamos por incluí-los, uma vez que também tratam de educação linguística decolonial. Já as teses analisadas, discutem acerca de letramentos e formação de professores/as na perspectiva queer-decolonial; ótica decolonial em sala de aula sob perspectiva sociolinguística e de letramentos; desafios decoloniais em ambiente de estágio; práticas problematizadoras e decoloniais na formação de professoras/es de línguas; e movimentos decoloniais construídos em ambiente de escolas públicas.

No que se refere à dissertação selecionada no POSLLI/UEG, vimos que esta aborda acerca da educação linguística a partir da decolonialidade, voltada a análises de livros didáticos de língua portuguesa e os aspectos coloniais em autorias de textos.

Por fim, os trabalhos mapeados no PPG-IELT/UEG contemplam discussões sobre: práticas pedagógicas docentes sob ótica decolonial; perspectiva teórica decolonial para desinvisibilizar e dessilenciar casos de racismo ocorridos em instituições de ensino; atividades pedagógicas decoloniais voltadas ao ensino de língua inglesa para pessoas 60+; prática decolonial, interculturalidade e transdisciplinaridade em escola pluricultural; decolonialidade na linguística aplicada em pesquisas acadêmicas analisadas entre 2006 a 2017; e perspectivas críticas e decoloniais na formação inicial de professores/as de línguas.

Retomando o objetivo central do dossiê do qual este texto é parte, nossa análise aponta para uma lacuna de estudos, em nível *stricto sensu* em Goiás, no período considerado em nossa pesquisa, que discutem e problematizem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no escopo da linguística aplicada (crítica).

## Considerações finais

Neste estudo, buscamos identificar quais praxiologias decoloniais têm sido construídas por linguistas aplicados/as em pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* de universidades públicas de Goiás. Para tanto, mapeamos pesquisas com foco em decolonialidade no escopo da linguística aplicada, com enfoque específico na educação linguística e/ou formação de

professores/as de línguas, desenvolvidas em quatro programas de pós-graduação *stricto sensu* dessas instituições.

Desde a defesa do primeiro trabalho em 2016, observou-se, até 2021, um crescimento contínuo na produção acadêmica (teses e dissertações) no escopo da linguística aplicada em nível *stricto sensu* nas instituições públicas de Goiás. A única interrupção ocorreu em 2020, possivelmente devido aos impactos da pandemia, ano em que não foram encontradas publicações nessa área.

Os dados analisados comprovam e reforçam os estudos de Silvestre, Sabota e Pereira (2020), demonstrando que, de fato, houve um número crescente de pesquisas no contexto de educação linguística e formação de professoras/es de línguas sendo desenvolvidas na região. Esperamos que este estudo tenha contribuído para a desinvisibilização e o fortalecimento dos trabalhos acadêmicos produzidos na região Centro-Oeste.

É válido reforçar que, para que haja maior ampliação e consolidação de pesquisas e saberes frequentemente marginalizados na academia, precisamos conferir maior visibilidade às produções realizadas fora do eixo sul-sudeste do território brasileiro. Essas pesquisas têm o potencial de contribuir com o repensar de políticas linguísticas e educacionais tão urgentes em nosso país.

## Referências

BALLESTRIN, L. América Latina e o giro decolonial. *Revista Brasileira de Ciência Política*, Brasília, DF, n. 11. p. 89-117, maio/ago. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-33522013000200004>.

BORELLI, J. D. V. P. *O estágio e o desafio decolonial: (des)construindo sentidos sobre a formação de professores/as de inglês*. 2018. 222 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/c915b465-a492-43c5-8696-d0b8166aee07>. Acesso em: 14 fev. 2022.

BORELLI, J. D. V. P.; SILVESTRE, V. P. V.; PESSOA, R. R. Towards a decolonial language teacher education. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 301-324, Apr./June 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-6398202015468>.

FABRÍCIO, B. F. Linguística aplicada como espaço de “desaprendizagem”: redescrições em curso. In: LOPES, L. P. M. (org.). *Por uma linguística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editora, 2006. p. 45-65.

GROSFOGUEL, R. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. *Sociedade e Estado*, Brasília, DF, v. 31, n. 1, p. 25-49, jan./apr. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-69922016000100003>.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Katálisis*, Florianópolis, v. 10, p. 37-45, Apr. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004>.

MALDONADO-TORRES, N. On the coloniality of being: contributions to the development of a concept. *Cultural Studies*, Fort-de-France, v. 21, n. 2/3, p. 240-270, Mar./May 2007. DOI: <https://doi.org/10.1080/09502380601162548>.

MALDONADO-TORRES, N. The decolonial turn. In: POBLETE, J. (ed.). *New approaches to latin american studies: culture and power*. New York; London: Routledge, 2018. p. 111-127.

RESENDE, V. M. (org.). *Perspectivas latino-americanas para decolonizar os estudos críticos do discurso*. Campinas: Pontes Editores, 2019. p. 20-22.

SILVESTRE, V. P. V. *Práticas problematizadoras e de(s)coloniais na formação de professores/as de línguas: teorizações construídas em uma experiência com o pibid*. 2016. 239 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/89960ded-d2ea-434b-a017-5b521bb0de39>. Acesso em: 4 fev. 2022.

SILVESTRE, V. P. V.; SABOTA, B.; PEREIRA, A. L. Girando o olhar: esforços decoloniais na resignificação do estágio de língua inglesa. In: MASTRELLA-DE-ANDRADE, M. R. (org.). *(De)colonialidades na relação escola-universidade para a formação de professoras(es) de línguas*. Campinas: Pontes Editores, 2020. p. 103-121.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CATALÃO. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. *Apresentação*. Catalão: Universidade Federal de Catalão, [2025a]. Disponível em: <https://ppgel.catalao.ufg.br/p/5541-apresentacao>. Acesso em: 19 fev. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CATALÃO. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. *Objetivos*. Catalão: Universidade Federal de Catalão, [2025b]. Disponível em: <https://ppgel.catalao.ufg.br/p/19448-objetivos>. Acesso em: 19 fev. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CATALÃO. Programa de Pós-Graduação Em Estudos da Linguagem. *Sobre o PPGEI*. Catalão: Universidade Federal de Catalão, [2025c]. Disponível em: <https://ppgel.catalao.ufg.br/p/31848-sobre-o-ppgel>. Acesso em: 19 fev. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS. Pós-Graduação Stricto Sensu em Língua, Literatura e Interculturalidade. Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Interculturalidade. *Estudos de linguagem e interculturalidade*. Goiania: Universidade Estadual de Goiás, [2025a]. Disponível em: [http://www.poslli.ueg.br/conteudo/11095\\_area\\_de\\_concentracao\\_e\\_linhas\\_de\\_pesquisa](http://www.poslli.ueg.br/conteudo/11095_area_de_concentracao_e_linhas_de_pesquisa). Acesso em: 2 fev. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS. Pós-Graduação Stricto Sensu em Língua, Literatura e Interculturalidade. Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Interculturalidade. *Histórico do curso*. Goiania: Universidade Estadual de Goiás, [2025b]. Disponível em: [http://www.poslli.ueg.br/conteudo/11051\\_conheca\\_o\\_poslli](http://www.poslli.ueg.br/conteudo/11051_conheca_o_poslli). Acesso em: 18 fev. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS. Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Em Educação, Linguagem e Tecnologias. *Apresentação*. Goiania: Universidade Estadual de Goiás, 2018a. Disponível em: [http://www.ppgielt.ueg.br/conteudo/14404\\_apresentacao](http://www.ppgielt.ueg.br/conteudo/14404_apresentacao). Acesso em: 18 fev. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS. Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Em Educação, Linguagem e Tecnologias. *Objetivos*. Goiania: Universidade Estadual de Goiás, 2018b. Disponível em: [http://www.ppgielt.ueg.br/conteudo/11941\\_objetivos](http://www.ppgielt.ueg.br/conteudo/11941_objetivos). Acesso em: 18 fev. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS. Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Em Educação, Linguagem e Tecnologias. *Áreas de concentração e linhas de pesquisa*. Goiania: Universidade Estadual de Goiás, 2018c. Disponível em: [http://www.ppgielt.ueg.br/conteudo/11945\\_linhas\\_de\\_pesquisa](http://www.ppgielt.ueg.br/conteudo/11945_linhas_de_pesquisa). Acesso em: 17 fev. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS. Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística. *Apresentação*. Goiania: Universidade Estadual de Goiás, [2025a]. Disponível em: <https://pos.letras.ufg.br/p/18767-apresentacao>. Acesso em: 19 fev. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS. Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística. *Áreas e linhas*. Goiania: Universidade Estadual de Goiás, [2025b]. Disponível em: <https://pos.letras.ufg.br/p/18768-areas-e-linhas>. Acesso em: 19 fev. 2022.

WALSH, C. Interculturalidad, estado, sociedad: luchas (de)coloniales de nuestra época. Quito: Universidad Andina Simón Bolívar; Ediciones Abya-Yala, 2009.

RODRIGUES, A. L. C.; SILVESTRE, V. P. V.; BRANCO, V. S. C.  
Decolonialidade na linguística aplicada: levantamento de pesquisas na pós-graduação stricto sensu  
em instituições públicas de Goiás

*Recebido em: 30 out. 2024.*  
*Aprovado em: 19 nov. 2024.*

*Revisora de língua portuguesa: Beatriz Grenci*  
*Revisora de língua inglesa: Gabrieli Rombaldi*  
*Revisora de língua espanhola: Beatriz Grenci*

